

## Editorial

Em sua primeira edição em 2011, a *Anagrama* tenho o orgulho de publicar o número recorde de 20 textos em uma única edição. Em quase cinco anos de história, nunca tivemos a oportunidade de atingir tal marca.

Tal feito só comprova a importância da pesquisa para os alunos de Graduação enquanto primeiro passo formativo e acadêmico. Em todas as nossas edições, desejamos que a presente edição da revista não significasse apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral.

Neste editorial, gostaríamos estender nossos votos. Queremos agradecer os autores que enviaram os artigos desta edição, bem como todos aqueles que publicaram e desejam publicar no futuro na *Anagrama*. É com essa intensa colaboração que conseguimos cumprir o papel da revista.

Tal como dissemos no início, a presente edição conta com 20 textos: 16 artigos e 4 resenhas.

Alice Flores, José Oliveira Junior, Maria Eduarda Santos e Suellen Teixeira, nos apresentam “Erotização e Infância: as Duas Faces da Publicidade”, artigo que tem como objetivo discutir, através de um estudo comparativo, como duas propagandas impressas, destinadas ao mesmo público, veiculam informações e trabalham a imagem da criança na contemporaneidade.

Já em “O Jornal como Espaço para Debates de Ideias através da Polêmica Literária no Final do Século XIX” – de Ana Paula de Jesus, Carla Luana Santos de Souza, Luzileide de Jesus Santos e Santos, Nadia de Jesus Santos, Paulo de Assis de Almeida Guerreiro – observa o surgimento da polêmica enquanto espécie de produção literária no final do século XIX, fato que possibilitou o cenário literário brasileiro ser marcado por diversos conflitos entre intelectuais da época. A polêmica, dessa forma, se configurou como uma forma de propagação de ideias e levantamento de questionamentos sobre diversos temas que chamavam a atenção do público leitor. Tendo como ponto de partida a carta, a polêmica posteriormente era explicitada pelo seu principal veículo de divulgação, o jornal.

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto, com “A Brincadeira de Faz-de-conta e a Teoria da Mente: algumas reflexões”, aborda a relação entre a brincadeira de faz-de-conta

e a teoria da mente, entendida aqui como o estado de conhecimento que as crianças pequenas têm de si mesmas e dos outros.

Em “A digitalização e o diálogo do audiovisual”, Ewerton Luis Faverzani Figueiredo discute a questão filosófica das imagens técnicas através da análise da TV Digital.

Fábio Augusto Almeida de Oliveira e Rogério Ghomes, em “Imaginário Cromático: um Olhar sobre os Registros Fotográficos de Miguel Rio Branco”, têm o propósito de trazer reflexões sobre a fotografia documental contemporânea. Discutem questões acerca do subjetivo, do imaginário e as relações cromáticas estabelecidas na imagem na análise do registro fotográfico de Miguel Rio Branco.

Através de um estudo comparado entre os contos “O mar mais longe que eu vejo” e “Holocausto”, ambos do autor gaúcho Caio Fernando Abreu, Guilherme Fernandes, em “A Voz dos Confinados”, tem por objetivo refletir sobre algumas questões sociais que estes textos possam suscitar, sobretudo no que diz respeito ao contexto da ditadura militar, período no qual foram produzidos. A análise pretende também apontar de que maneira os protagonistas destas histórias sobrevivem num cenário confinado e angustiante.

Ketiley da Silva Pessanha, com “Machado de Assis e João”: do ri(s) o à ironia – o conto submerso em sala de aula”, através da prática ledora de contos de Machado de Assis e João do Rio, pretende analisar o conto enquanto gênero capaz de suscitar uma leitura atenta nos alunos e de levá-los à produção de diferentes sentidos no texto e à percepção da ironia como porta-voz da crítica social.

“Características das Cantigas de Escárnio Presentes no Rap ‘Fala Sério’ de Gabriel O Pensador”, de Laurenci Barros Esteves e Renata Rodrigues Mendes, consiste em um estudo comparativo entre as cantigas satíricas de escárnio e o rap “Fala Sério”, do cantor Gabriel, “O Pensador”. O objetivo deste trabalho é identificar características presentes em composições musicais da atualidade que também eram comuns às cantigas de cunho satírico no século XII, partindo do pressuposto de que a música é um meio de interação e integração social significativo, carregando mensagens que possibilitam múltiplas interpretações de acordo com o contexto da época.

Já Lidiane Souza, em “O Pós-moderno em O Nome da Rosa”, analisa as marcas pós-modernas da obra de Umberto Eco e a contribuição delas para o sucesso do livro no circuito literário.

“Análise do Twitter: por uma comunicação mais normativa”, de Manuella Vieira Realle e Maria Ataíde Malcher. Busca compreender os perfis do Twitter a partir de alguns conceitos de comunicação, cultura e sociedade nesse meio.

Matheus Peçanha Navarro Oliveira, com “Pornografia impressa: uma análise dos catecismos de Carlos Zéfiro”, analisa a obra de Carlos Zéfiro, prolífico desenhista de quadrinhos pornográficos brasileiros de forte atuação nas décadas de 1950 e 1960. A obra de Zéfiro traz a tona diversas perspectivas de análise da pornografia: seu surgimento enquanto categoria legal vinculado a um processo de modernização do ocidente; a disseminação da pornografia por meio da imprensa; e a contestação da ordem vigente por meio de suas obras.

“O Bosque que Cala e o Bosque que Canta: Projeto de Tradução de ‘Walden’ de Thoreau”, de Nils Skare, tem como objetivo a sugestão de um projeto de tradução do clássico *Walden* de Thoreau a partir de uma conceituação do que entendemos como a voz de um signo, se inspirando nas ideias de Lacan para especificar o significante-fálico e o significante-mestre.

Rafaella Guerreiro Bueno Abrão e Guilherme Borges da Costa, em “Religião Saúde: uma análise do discurso da revista *SAÚDE! é vital*”, analisa o conceito de saúde e sua aplicação nas reportagens de capa da revista “*SAÚDE! é vital*”, da Editora Abril, no período de janeiro a dezembro de 2008. A proposta é identificar as perspectivas de enunciação utilizadas no discurso jornalístico, a fim de verificar se os pressupostos do jornalismo referentes à circulação de vários saberes são aplicados pela revista.

Em “As paredes de Rebecca Horn: o limite e a extensão nas relações corpo-espaciais”, Renan Marcondes Cevalles realiza um estudo de caso da obra “Tocando as paredes com as duas mãos simultaneamente” da artista Rebecca Horn., buscando um estabelecimento entre relações com teorias sobre corpo e percepção espacial através de análise da obra e de seu processo de criação dentro da poética e contexto pessoal da artista.

Rildo Albino da Costa, com “A Importância das Rádios Comunitárias para as Comunidades em que Estão Inseridas”, busca abordar a importância das rádios comunitárias para as regiões em que elas estão inseridas. Além disso, foi feito um levantamento generalizado sobre as rádios comunitárias, bem como de seus históricos e um diagnóstico das dificuldades que enfrentam. Na preocupação de elaborar uma pesquisa de campo, tornou-se objeto de estudo a Rádio Comunitária Progresso FM, em Santa Luzia D’Oeste, interior do estado de Rondônia.

Em “Deus e o Papa nos Contos de Grimm: Reflexões sobre o Catolicismo no Romantismo”, Waldyr Imbroisi Rocha tem por objetivo analisar a influência do catolicismo novamente pujante na Alemanha, no período do Romantismo, nos contos coletados pelos Irmãos Grimm.

Na resenha “Os conceitos de saber, poder e discurso ideológico analisados segundo a teoria de Michel Foucault” – de Braian Prado, Elisiane Matos, Érika Moreira, Hortência Rosa e Macielle Matos –, são analisados os conceitos de saber e poder, a construção do discurso ligada as formas de dominação pressupondo as teorias de Foucault nas obras resenhadas do autor (*A ordem do discurso* e *Microfísica do Poder*).

Mirella Izídio, com a resenha “Carlota Joaquina e a Formação dos Mitos”, procura trazer à tona reflexões sobre o filme Carlota Joaquina, Princesa do Brasil de Carla Camurati relacionando com pensamentos de construção de identidades arrolados por José Murilo de Carvalho, no livro *A Formação das Almas: O imaginário da república no Brasil*. Heróis, mitos e estereótipos também são colocados em evidência através de uma breve análise semiológica da película.

Já em “A Liberdade de Imprensa Cerceada: marcos legais e perspectivas históricas da censura”, Nara Lya Simões Caetano Cabral apresenta perspectivas históricas da presença da censura à imprensa no Brasil e no mundo e os marcos legais que acabam por controlar a liberdade de imprensa através da obra *Mídia controlada*, de Sérgio Mattos.

Por fim, Túlio Souza Vasconcelos, em “Informar e (In)comunicar”, versa sobre o livro *Informar não é comunicar*, do francês Dominique Wolton. O autor apresenta uma diferença essencial entre as duas práticas: a informação pode ser entendida como a mensagem e a comunicação é algo mais complexo, pressupondo a relação entre indivíduos. Mas comunicação e informação andam juntas e não há como separá-las. Para tanto, destacamos e analisamos trechos importantes da obra que pontuam aspectos do exercício do jornalismo contemporâneo.

Uma boa leitura a todos.

Os Editores